

# Dívida interna terá redução significativa, diz Cardoso

GUILHERME EVELIN  
e SANDRA SATO

BRASÍLIA —

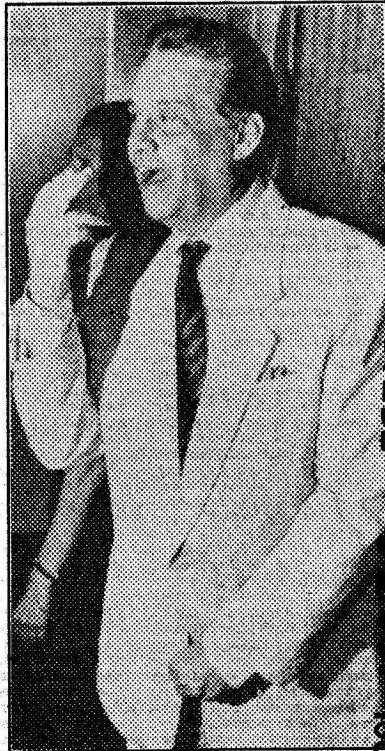
O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, confirmou ontem que a dívida interna, estimada em cerca

de US\$ 40 bilhões, deverá ter uma redução significativa nos próximos dias. Isso ocorrerá com a separação das contas do Tesouro das do Banco Central. Nos dias 8 e 9, o ministro vai reunir os técnicos de sua equipe com os do Banco Central para promover a abertura do que chama de caixa preta do BC. Cardoso prometeu convocar uma entrevista coletiva para explicar as mudanças.

O presidente Itamar Franco disse ao empresário Antônio Ermírio de Moraes que o ministro da Fazenda prepara o anúncio de medidas de contenção da inflação. As medidas não terão, porém, "nada de excepcional" nem produzirão choques na economia, garantiu Itamar a Antônio Ermírio após encontro no Palácio do Planalto.

Segundo Cardoso, "a dívida interna é gráfica" e será reduzida somente com a separação das contas do BC das do Tesouro. O ministro disse que o governo está conseguindo aumentar o prazo de rolagem dos títulos públicos, que antes era feito, em média, a cada dois

José Varella/AE—13/8/93



**Ministro Cardoso**  
*Inflação não se reduz somente com um Dia D*

meses e agora passou para seis. Citou como resultado do esforço do governo a redução da taxa de juros para 14,8%, verificada no último leilão de Notas do Tesouro Nacional, e disse ser fácil controlar a dívida interna por ser ela muito pequena em relação ao PIB. O ministro reuniu-se com parla-

mentares do PMDB e, à saída, o presidente do Senado, senador Humberto Lucena (PMDB/PB), informou que o governo deverá usar recursos fiscais para evitar o aumento da dívida interna.

Explicou que, em vez de lançar novos títulos no mercado financeiro para custear a sua dívida, o governo se financiará com parte do dinheiro arrecadado com o Imposto Provisório sobre Movimentações Financeira (IPMF) e pelo programa de privatizações.

Cardoso disse que no dia 13 ou 14 irá fazer um pronunciamento em cadeia de rádio e televisão, porque o Plano FHC completa três meses, mas garantiu que não haverá anúncio de novas medidas. "A inflação não se combate com o dia D ou pacotes." Cardoso antecipou que fará apenas um relato de tudo o que realizou até o momento e mostrará que a economia está crescendo e o desemprego caindo. "Há muitos sinais positivos, o Brasil já deu certo", comentou.

As previsões otimistas não livram o ministro de passar boa parte da manhã tentando convencer os deputados e senadores pemedebistas de que é preciso continuar a fazer esforços para ajustar o orçamento fiscal de 1994, que prevê gastos maiores do que receitas.

■ Mais informações na página 3 e na página 4 do primeiro caderno

ESTADO DE SAO PAULO